

## ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DO DESEMPENHO LINGÜÍSTICO DOS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 2 DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO

João Victor de Almeida Oliveira <sup>1</sup>, Vitória Hellen Cardoso Saraiva <sup>2</sup>, Solange Cavalcante de Matos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Ensino Médio Integrado ao curso técnico em agronegócio- IFTO. e-mail: victoralmeidha12@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Ensino Médio Integrado ao curso técnico em agronegócio- IFTO. Email: vitoriahellen-gpi@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente da área de Linguagens do IFTO - Campus Gurupi; Mestra em Linguística - UnB; e-mail: solangematos@ifto.edu.br

### Resumo.

**Palavras-chave:** O artigo trata-se de uma pesquisa Sociolinguística, no qual o objetivo foi mensurar e comparar o desempenho linguístico dos discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental de duas escolas de Gurupi - TO, sendo uma da Rede Pública Municipal de Ensino (Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira) e outra da Rede Particular (Colégio Bernardo Sayão de Gurupi), com a finalidade de verificar se há influência direta entre classe social, métodos de ensino, estrutura física da escola e formação dos professores no desempenho linguístico dos discentes. Para tanto, além de pesquisa bibliográfica, com base, principalmente, nos estudos de Tarallo (2006); Soares (2006); Mollica e Braga (orgs., 2012), Bagno (2001) e Bortoni-Ricardo (2005), foi feita uma pesquisa de campo (estudo de caso), apoiada nos pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística (Labov 1972, apud Tarallo, 2006). Os instrumentos utilizados para a geração dos dados foram observação participante, questionários diagnósticos, entrevistas não estruturadas e aplicação de metodologia de produção de texto e ditado de palavras. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa por meio de elaboração de gráficos e análise dos textos produzidos pelos estudantes pesquisados. Os resultados obtidos revelaram que os discentes da escola particular pesquisada apresentam domínio da norma culta superior aos estudantes da escola pública e que isso se deve, principalmente, a fatores extralinguísticos como situação socioeconômica, estrutura das instituições de ensino e formação dos professores; além da frequência de leitura, produção de textos e reescrita destes.

Palavras chave: ensino fundamental 2, pesquisa sociolinguística, rede pública e privada.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao ingressarmos no curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus* Gurupi, onde o público estudantil é bastante diversificado, notamos certa disparidade no nível de conhecimento dos estudantes, sobretudo, no que se refere ao desempenho linguístico dos mesmos.

É visível que os estudantes oriundos da Rede Particular de Ensino demonstram ter um melhor desempenho linguístico do que os estudantes da Rede Pública de Ensino, tanto em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, quanto ao bom uso da linguagem formal na apresentação de trabalhos em equipe ou até mesmo individual.

Ao fazer algumas leituras, tentando compreender por que isso ocorre, nota-se que existem várias teorias que tentam explicar as dificuldades que as crianças (e adolescentes) das camadas populares têm em aprender e fazer uso da norma padrão da língua. Dentre elas, destaca-se a *teoria da deficiência cultural*, cujo principal colaborador foi o sociólogo inglês Basil Bernstein. Segundo a lógica dessa teoria, o “Déficit linguístico é atribuído à ‘pobreza’ do contexto linguístico em que vive a criança, particularmente no ambiente familiar”. (SOARES, 2006, p. 21).

Diante disso, a fim de comprovarmos ou refutamos tal teoria, realizamos um estudo de caso em duas escolas da cidade de Gurupi – TO, uma da Rede Particular de Ensino (Colégio Bernardo Sayão de Gurupi) e outra da Rede Pública (Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira), com o objetivo de mensurar o nível linguístico dos estudantes das duas instituições e fazer um estudo comparativo entre os dois grupos.

Nesse contexto, buscamos na Sociolinguística, sobretudo nos trabalhos de Labov 1972, apud Tarallo, 2006; Tarallo (2006); Soares (2006); Mollica e Braga (orgs., 2012), Bagno (2001) e Bortoni-Ricardo (2005), pressupostos teóricos-metodológicos para analisar a influência de aspectos socioeconômicos no desempenho linguístico dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental das escolas supracitadas.

## 1.2 PROBLEMÁTICA

O estudo em tela partiu, como já sinalizado no tópico anterior, da seguinte questão suscitada em sala de aula: os estudantes da Rede Particular de Ensino têm um desempenho linguístico superior em relação aos estudantes da Rede Pública?

## 1.3 HIPÓTESES

Diante do problema supracitado, surgiram perguntas que nos impulsionaram a fazer uma pesquisa mais profunda sobre o desempenho linguístico dos estudantes da Rede Pública e da Rede Particular de Ensino de Gurupi – TO, mais especificamente a Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira e o Colégio Bernardo Sayão, quais sejam:

- O perfil socioeconômico dos estudantes influencia diretamente no desempenho linguístico dos mesmos?
- Os professores da Rede Particular de ensino recebem remuneração extra para dar atendimento/reforço aos estudantes fora do horário normal das aulas, e os professores da rede pública?

- O nível de formação e a carga horária dos professores da Rede Particular e Pública de Ensino influenciam na aprendizagem dos estudantes?

- As instalações físicas da escola influenciam no processo de aprendizagem do estudante?

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar se os estudantes do Município de Gurupi – Estado do Tocantins, da Rede Pública de Ensino possuem desempenho linguístico inferior em relação aos estudantes da Rede Particular de Ensino.

### 1.4.2 Objetivos específicos

A fim de atingir o objetivo geral supracitado, esta pesquisa teve como objetivos específicos os elencados abaixo:

- Verificar se as condições socioeconômicas dos estudantes influenciam no desempenho linguístico dos mesmos;

- Fazer um levantamento dos principais desvios da norma padrão da língua portuguesa cometidos pelos estudantes do Ensino Fundamental 2 das redes Pública e Privada de Gurupi e comparar os respectivos dados;

- Comparar a estrutura física e organizacional das escolas das duas instituições de ensino e verificar se há influência da mesma na aprendizagem dos estudantes;

- Analisar as condições de trabalho e formação (inicial e continuada) dos professores da rede Pública e Privada de Ensino e verificar se tais condições e formação influenciam na aprendizagem dos estudantes.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa mensurar o nível linguístico dos estudantes de duas instituições de ensino (uma da Rede Privada e outra da Rede Pública), verificando se há influência direta entre classe social, métodos de ensino, estrutura física da escola e formação dos professores no desempenho linguístico dos discentes. Nesse viés, este estudo contribuirá para a identificação dos *déficits* dos estudantes através do estudo comparativo do desempenho linguístico dos mesmos, podendo contribuir também para a melhoria da qualidade do ensino nas instituições pesquisadas.

## **2 ESTADO DA ARTE / REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Sociolinguística e a concepção social de língua**

De acordo com Mollica (2012, p. 09), “a Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando sua atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais”.

Quem iniciou o estudo da Sociolinguística foi o americano William Labov na década de 1960, nos Estados Unidos, por meio de um modelo teórico-metodológico quantitativo. Suas pesquisas buscavam analisar a relação entre linguagem e classe social, por meio do estudo das variedades do inglês não-padrão utilizadas por diferentes grupos étnicos (negros e porto-riquenhos). Labov afirmou que a língua é um fato social, portanto, a Linguística só pode ser uma ciência social. (LABOV, 1972, *apud* SOARES, 2006).

Outro ponto analisado é que o objeto de estudo da Sociolinguística é, justamente, a variação. Mollica (2012, p. 9) entende a variação como “[...] um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais”. E é exatamente isso que será analisado na presente pesquisa, ou seja, a influência de fatores extralinguísticos (sociais, econômicos, culturais) nos usos linguísticos de dois grupos de estudantes distintos.

### **2.2 Variação linguística e preconceito linguístico**

Durante o processo de fala e ao passar das décadas, a língua sofre processos de variação linguística, um exemplo é que:

[...] nos eixos sociais, os falantes mais velhos costumam preservar mais as formas antigas, o que pode acontecer também com pessoas mais escolarizadas, ou das camadas da população que gozam de maior prestígio social, ou ainda de grupos sociais que sofrem pressão social normalizadora, a exemplo do sexo feminino de maneira geral, ou das pessoas que exercem atividades socioeconômicas que exigem uma boa apresentação para o público. E mesmo uma única pessoa pode escolher uma forma mais conservadora numa situação formal, preferindo outra mais atual em conversa informal (NARO, 2012, p. 43).

Tarallo (2006, p.8), afirma que “[...] variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. Dentro da comunidade de fala existem variantes que estabelecem relações de concorrência entre si, ou seja, a língua varia de acordo com o local, a cultura, a faixa etária e também de acordo com o gênero.

De acordo com Matos (2014, p. 25):

A variedade padrão e/ou culta da língua é imposta pela ideologia dominante como a “correta”, como a única que goza de prestígio social. Por outro lado, as demais variedades são consideradas “erradas” e “feias”, sendo faladas apenas por pessoas que não têm instrução. Nessa perspectiva, o domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social.

Contudo, Bagno (2001) diz que os julgamentos sobre a linguagem de uma determinada pessoa ou grupo é, na verdade, um julgamento social. Sobre esse assunto, o autor afirma que “[...] achar que uma determinada forma linguística é mais ‘certa’ que outra, é a mesma coisa que achar que os homens são mais inteligentes que as mulheres, que os homossexuais são ‘doentes’, ou que os brancos merecem mandar nos negros”. (BAGNO, 2001, p. 25). Não obstante, “o preconceito linguístico, assim como o social, o racial, o sexual e outros, infelizmente ainda existem no Brasil e em vários outros países, como fruto de uma ideologia etnocêntrica e machista.” (MATOS, 2014, p. 27).

### **2.3 O papel da escola na formação linguística do estudante**

Votre (2012, p. 51) comenta que “[...] a escola gera mudanças na fala e na escrita das pessoas que a frequentam e das comunidades discursivas”, uma vez que a mesma é um veículo de familiarização com a literatura nacional, sendo responsável pela criação de gostos, normas, padrões estéticos e morais em face da conformidade de dizer e de escrever.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2005, p. 15) “a escola não pode simplesmente ignorar as diferenças sociolinguísticas. Por meio dos professores os estudantes devem estar conscientes de que existem mais de uma ou duas maneiras de se dizer a mesma coisa”.

Sobroza (2007, p. 2) comenta que:

A escola trata muitas vezes a linguagem como um conjunto de regras e exceções e dá à língua padrão primazia sobre as variedades linguísticas de seus educandos. É principalmente neste ponto que a escola torna-se excludente, pois a grande parte de seus alunos não têm acesso à variedade considerada padrão. Conseqüentemente, a escola que deveria ser um espaço de interação social, onde todos tenham acesso à informação e ao conhecimento, privilegia as classes dominantes, contribuindo para o controle social.

O que acontece inúmeras vezes é que a escola acaba tornando-se a principal barreira do estudante, uma vez que:

[...] esta deveria transformar, aceitando as características culturais e linguísticas das crianças das camadas populares para, a partir daí, levá-las à aquisição de valores, comportamentos e linguagem das classes favorecidas sem que as mesmas abandonem sua identidade ou herança cultural. (SOARES, 2006, p. 35).

Destarte, o ideal seria, seguindo os pressupostos de Soares (2006) e Bortoni-Ricardo (2005), que a escola fizesse um diagnóstico das interferências dialetais, para, assim, elaborar métodos e materiais didáticos que atendam ao problema da diglossia presente na escola, possibilitando que todos os estudantes (pobres e ricos) tenham acesso à norma de prestígio, sem, contudo, abandonar suas origens ou discriminar a linguagem de outrem.

### **3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com base, principalmente, nos trabalhos de Soares (2006 e 2009); Mollica e Braga (orgs., 2012), Bagno (2001), Tarallo (2006), Bortoni-Ricardo (2005), e pesquisa de campo. Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se pelo estudo de caso, uma vez que essa metodologia mostra-se mais adequada aos objetivos da nossa pesquisa, pois “[...] se concentra no estudo de casos particulares, considerados representativos de um conjunto de casos análogos” (SEVERINO, 1941, p. 121), além de levar em conta o contexto sociocultural do objeto pesquisado; buscar retratar a realidade de forma completa e profunda e permitir usar uma variedade de fontes de informação. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Assim, por meio desse método de pesquisa, foi possível verificar *in loco* os diferentes usos da linguagem dos estudantes participantes da pesquisa.

Como a presente pesquisa envolve seres humanos, foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Tocantins, o qual emitiu parecer favorável à realização da pesquisa em 14 de junho de 2018 (Parecer nº 2.714.507). Assim, a pesquisa de campo, que foi realizada no Colégio Bernardo Sayão de Gurupi (CBS) e na Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira (Ilsa Borges), tendo como participantes estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, professores de Língua Portuguesa e coordenadores e/ou gestores das respectivas instituições de ensino, teve início em 18 de junho de 2018 e terminou no dia 29 do mesmo mês de 2018. Ressalta-se que, a *priori*, pretendia-se coletar os dados junto a duas turmas de 9º ano (uma de cada escola), ambas com um total de 30 alunos, contudo, nem todos os estudantes trouxeram as assinaturas dos pais ou responsáveis nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou, simplesmente, recusaram-se a participar da pesquisa. Assim sendo, o total de estudantes participantes foram 19 do CBS e apenas 10 do Ilsa Borges. Quanto aos professores, o total de participantes foram 4 do Ilsa Borges e 3 do Colégio Bernardo Sayão.

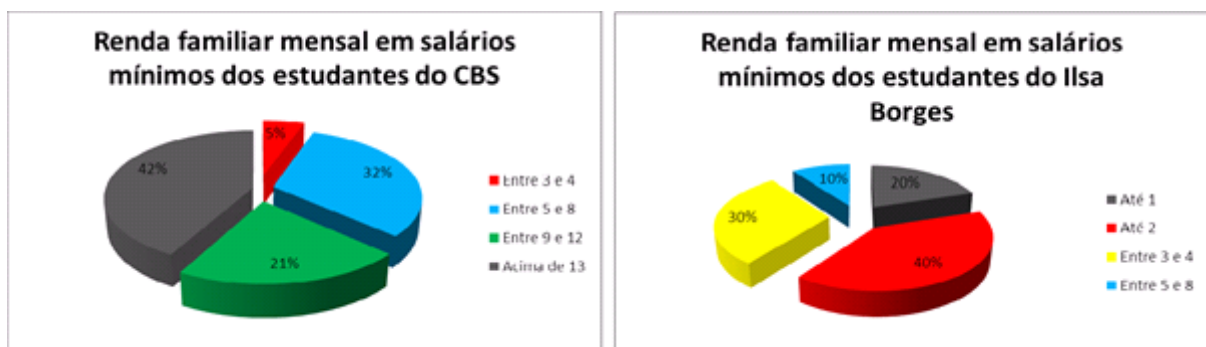
Os instrumentos utilizados para a geração de dados foram a *observação participante*, em que os pesquisadores fizeram anotações em diários de bordo a respeito das estruturas físicas e organizacionais dos dois estabelecimentos de ensino pesquisados, para posterior análise qualitativa; *questionários diagnósticos*, com questões abertas e fechadas, aplicados aos dois grupos de estudantes e professores, contendo questões relacionadas ao perfil socioeconômico e educacional dos colaboradores; *entrevistas não estruturadas*, realizadas com a coordenação/direção da escola, a fim de coletar dados sobre a estrutura organizacional e física das escolas; aplicação de metodologia de *produção de texto* e *ditado* de palavras, direcionados aos dois grupos de estudantes, para posterior análise quantitativa e qualitativa do nível de linguagem dos mesmos. Cumpre esclarecer que o gênero textual e o tema da produção de texto foram escolhidos juntamente com os professores regentes das duas turmas pesquisadas, a fim de não atrapalhar o planejamento dos professores.

Após a geração dos dados, foi feita a análise dos mesmos, expondo os resultados em artigo científico, por meio de gráficos (elaborados no programa *Microsoft Excel 2010*), descrições das observações realizadas e análise interpretativa de todo o processo, no qual foi feito o cruzamento dos dados das duas escolas pesquisadas, comparando os resultados obtidos. O artigo científico supracitado comporá o Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Ensino Médio dos dois pesquisadores/estudantes do IFTO – *Campus* Gurupi que desenvolverão a presente pesquisa, sob a orientação da pesquisadora responsável, professora Mestra Solange Cavalcante de Matos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nos dados coletados, chegamos ao epílogo que os discentes do Colégio Bernardo Sayão obtiveram melhores desempenhos em relação ao uso da norma culta da língua em comparação aos da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira. Dentre vários fatores que podem interferir no desempenho escolar e foram destacados, estão: as condições socioeconômicas dos discentes, a frequência que os mesmos produzem textos escritos, o estímulo para reescrever os textos, a frequência com que praticam a leitura e a formação dos professores.

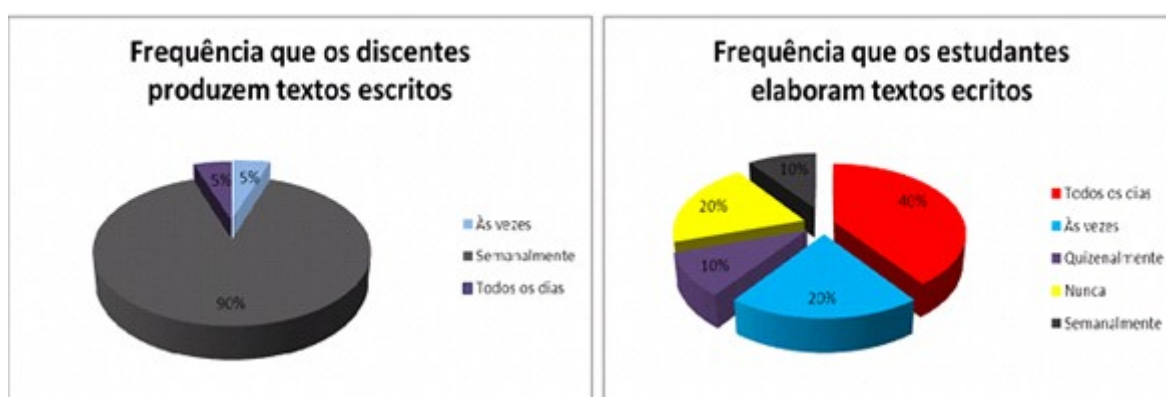
Com relação às condições socioeconômicas, a Figura 1, abaixo, mostra a disparidade entre os dois grupos, pois 40% dos estudantes da escola pública pesquisada afirmaram ter renda familiar mensal de até 2 salários mínimos; enquanto que 42% dos estudantes da escola particular pesquisada afirmaram que a família recebe mensalmente acima de 13 salários mínimos.



**Figura 1: Gráficos referentes à renda familiar mensal em salários mínimos dos estudantes do Colégio Bernardo Sayão e da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira.**

A partir desses dados, chega-se à conclusão de que, como SOARES (2006) afirma, os estudantes da rede pública estão submetidos a um ambiente onde os mesmos não necessitam utilizar a norma culta, já que os pais e familiares destes apresentam baixo grau de escolaridade (70% dos pais ou responsáveis dos estudantes da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira possuem apenas o ensino fundamental completo, enquanto 78% dos pais ou responsáveis dos estudantes do Colégio Bernardo Sayão possuem curso superior completo) o que acaba influenciando diretamente na renda familiar dos mesmos. Dessa forma são nítidas as diferenças socioeconômicas dos discentes das duas instituições de ensino, o que pode influenciar diretamente no desempenho linguístico dos mesmos.

Outro fator que influencia diretamente no desempenho linguístico dos estudantes é a prática da leitura. Os dados mostram que 74% dos discentes do Colégio Bernardo Sayão têm o hábito da leitura, e a maioria (61%) costumam ler até 15 livros por ano; quanto aos estudantes da Escola municipal Professora Ilsa Borges Vieira, apesar de 80% dos mesmos afirmarem possuir o hábito da leitura, a quantidade de livros que leem por ano é bem menor que dos estudantes do Colégio Bernardo Sayão (30% leem 1 livro por ano e 30% leem de 2 a 4). Quanto à elaboração de textos escritos, os estudantes do Colégio Bernardo Sayão apresentaram, também, maior frequência, conforme mostra a Figura 2, a seguir:

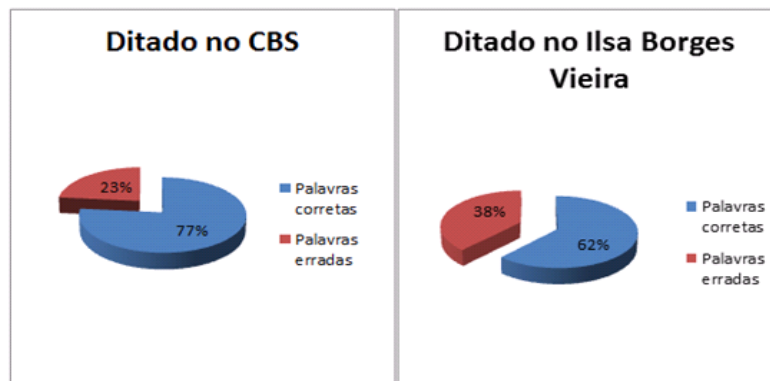


**Figura 2:** Gráficos referentes à frequência de elaboração de textos escritos dos estudantes do Colégio Bernardo Sayão e da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira.

Esses dados são relevantes pois corroboram que a prática constante da leitura e produção de textos contribui, sobremaneira, para a melhoria do desempenho linguístico dos usuários da língua. Assim, o fato da maioria dos estudantes do Colégio Bernardo Sayão praticarem mais tais atividades, corrobora para que os mesmos apresentem um melhor domínio da norma culta.

Além das variantes já mencionadas, há outros fatores que podem explicar as diferenças de ensino das duas instituições e, conseqüentemente, de desempenho linguístico dos estudantes, dentre os quais, podemos destacar o nível de formação dos professores, pois, após a análise dos dados, foi comprovado que os docentes do Colégio Bernardo Sayão possuem um maior grau de formação quando comparados aos docentes da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira. No Colégio Bernardo Sayão, dentre os três professores de língua portuguesa entrevistados, um possui Mestrado e dois possuem Especialização *lato sensu*; ao passo que na Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, dentre os quatro professores respondentes, apenas um possui especialização *lato sensu* e os outros três possuem apenas graduação. No que se refere à estrutura física das escolas, a escola particular pesquisada mostra-se mais adequada do que a escola pública.

Em relação ao ditado de palavras e frases realizados nas duas escolas, os estudantes do Colégio Bernardo Sayão acertaram mais palavras do que os discentes da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, sendo que, Colégio Bernardo Sayão, 19 estudantes participaram e na Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira somente 10 aceitaram participar da pesquisa. No ditado foram contabilizadas todas as palavras ditadas, 40 no total e as mesmas foram multiplicadas pelo número total de participantes dessa etapa da pesquisa, resultando em 760 palavras no Colégio Bernardo Sayão e 400 na Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira. Apesar da diferença do total de participantes, os estudantes do Colégio Bernardo Sayão acertaram mais palavras (582) do que os da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira(247), conforme mostra a Figura 3.



**Figura 3:** Gráficos referentes ao número de acertos e erros do ditado de palavras aplicado aos discentes do Colégio Bernardo Sayão e da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira .

## 5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, a partir das análises dos questionários e textos, os dados aferidos comprovaram que o nível de linguagem dos estudantes do Colégio Bernardo Sayão é mais adequado ao padrão culto em comparação ao dos estudantes da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira e que questões extralinguísticas, como situação socioeconômica, formação dos professores e estrutura física das escolas influenciam diretamente no desempenho linguístico dos discentes; além da frequência de leitura, produção de textos e reescrita destes. Isso posto, não podemos atribuir o fracasso dos estudantes das classes sociais menos favorecidas apenas à sua situação socioeconômica, mas também à falta de investimento governamental em educação pública de qualidade (principalmente nas Redes Municipais de Ensino em que se nota um menor investimento). Enquanto a Rede Particular prima pela qualidade no ensino, até porque seu público paga caro por este ensino, o que, na verdade, não isenta a escola pública de também primar pela qualidade, já que esta não é, de fato, gratuita, considerando que é mantida pelos impostos que a população (usuária da mesma) paga.

Cumprе ressaltar que a presente pesquisa é apenas uma pequena amostragem da realidade das escolas da rede Pública Municipal e Privada do Município de Gurupi, assim, é interessante que se façam novas pesquisas em mais instituições da cidade para se chegar a resultados mais precisos.

Para trabalhos futuros, a partir da realidade revelada pelos dados aqui analisados, seria interessante que o IFTO - *Campus* Gurupi propusesse um projeto de extensão de nivelamento em Língua Portuguesa às escolas públicas da Rede Municipal da cidade, bem como cursos de formação contínua (Pós-Graduação *lato sensu* e outros cursos) aos docentes que atuam nessas escolas, pois isso poderá contribuir, sobremaneira, para melhorar o nível dos estudantes oriundos dessa rede de ensino que ingressam nos cursos de Ensino Médio Integrado do Campus Gurupi, além de contribuir para que esses discentes melhorem seu desempenho linguístico, possibilitando-lhes o acesso às melhores universidades federais e, conseqüentemente, ascensão social.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?:** um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora?:** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Solange Cavalcante de. **A língua dos “filhos errantes da sociedade”:** uma análise sociodiscursiva das gírias do Sistema Penitenciário do interior do Tocantins. Brasília: Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, 2014. Dissertação de Mestrado.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. 4. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012, p. 9 – 14.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. 4. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012, p. 43 – 50.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 17. ed., 12ª impressão. São Paulo: Ática, 2006.

SOBROZA, Lidiane Schlotefeldt. Escola X Língua Padrão, Ideologia e Preconceito Linguístico. **Linguagens & Cidadania**, v. 1, p. Ano 9 N° 1, 2007.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VOTRE, Sebastião Josué. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p.51 – 57.